



Trabalho 9

RESISTÊNCIA EM CAMPO DE HÍBRIDOS COMERCIAIS E EXPERIMENTAIS DE TOMATE PARA PROCESSAMENTO A GEMINIVÍRUS.

OLIVEIRA, R.T. (1); ASSUNÇÃO, A. (2); MELO, B. J. (3); PONTES, N. C. (4); NASCIMENTO, A. R. (5); GOLYSNKI, A. (6); QUEZADO-DUVAL, A. M. (7)

A incidência de geminivirose na cultura do tomate para processamento pode resultar em perdas de 40 a 70% na produtividade, tendo em vista que esta doença paralisa o desenvolvimento das plantas, que apresentam folhas pequenas e encarquilhadas, pouca floração e redução de Brix nos frutos. Pode ser causada por diferentes espécies de vírus, tendo como característica comum o fato de serem transmitidas pela mosca-branca. O manejo da doença pelo controle do vetor é uma medida bastante complexa e tem se mostrado pouco eficiente. Desta forma, em regiões onde esta doença tem ocorrência frequente, faz-se necessário o plantio de cultivares resistentes ou que apresentem maior tolerância à doença. No presente trabalho, buscou-se avaliar a resistência de híbridos comerciais e experimentais à geminivirose em condições de campo na região de Morrinhos. O ensaio foi conduzido em área experimental do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, cujo transplante foi realizado em 15 de junho de 2011. Foram avaliados nove híbridos de tomate para processamento, sendo seis comerciais (AP 533, C 901, HM 7889, Heinz 9553, Heinz 9992 e U 2006) e três experimentais: (HF1-170/ Embrapa, BA 5446 e E 8755/ BHN). O ensaio foi conduzido em blocos ao acaso, com três repetições para cada tratamento. A parcela útil foi composta por 28 plantas, dispostas em fileira dupla, com espaçamento de 0,7m entre linhas, 1,1m entre duplas e 0,37m entre plantas. A avaliação da intensidade de infestação natural da doença foi realizada aos 90 dias após o transplante, por três avaliadores, onde se atribuiu notas de 1 a 3, que correspondiam à ausência de sintomas, moderada e alta intensidade dos sintomas, respectivamente. A média entre as notas dos avaliadores foram utilizadas para comparação entre os materiais. O híbrido experimental HF1-170 foi o mais resistente entre os materiais avaliados, enquanto que o material comercial AP 533 apresentou maior intensidade dos sintomas da doença. Estes resultados coincidem com os obtidos por ensaios preliminares realizados na mesma região no ano de 2010. Os híbridos comerciais HM 7889, Heinz 9992 e C 901, foram os que apresentaram as menores notas de severidade entre os materiais comerciais. A produtividade será avaliada.

(1) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (2) Universidade Federal de Goiás; (3) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (4) Embrapa Hortaliças; (5) Universidade Federal de Goiás; (6) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (7) Embrapa Hortaliças

Apresentadora:

RAÍSA TURCATO DE OLIVEIRA (raisaturcato@hotmail.com)
Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos (Estudante)